

CARTILHA TURMA 167



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

SUMÁRIO

TÓPICO	PÁG
<u>Introdução</u>	3
<u>Sobre a UFMG</u>	4
<u>Formas de Ingresso</u>	9
<u>Morando em BH</u>	12
<u>Desempenhos</u>	14
<u>Análise</u>	15
<u>Evoluções</u>	21
<u>A turma 167</u>	25
<u>Estatísticas</u>	27
<u>Redações</u>	34
<u>Dicas de Estudo</u>	42
<u>Depoimentos</u>	46
<u>Mensagem Final</u>	56



**Educar
para
Acreditar**

**Projeto de Extensão
da Faculdade de
Medicina UFMG -
EDUCAR PARA
ACREDITAR**



INTRODUÇÃO

Olá, futuro calouro!

Estamos muito felizes em compartilhar um pouco do que preparamos para você nesta cartilha, ela foi feita com muito carinho por nós da 167. Sabemos bem o quanto este momento pode ser desafiador e cheio de expectativas, por isso queremos ajudar com dados valiosos.

Aqui, você encontrará informações sobre a UFMG, dicas sobre Belo Horizonte, e também detalhes sobre a trajetória dos aprovados em 2024/1. Mas não é só isso! Incluimos também algumas sugestões de estudo e depoimentos sinceros de colegas que, assim como você, estavam cheios de sonhos e desafios.

Esperamos que este guia seja um apoio valioso para você nessa nova jornada. Estamos na torcida para que, em breve, possamos nos encontrar pelos corredores da UFMG.

**Com carinho,
Turma 167**

SOBRE A UFMG

Fundada em 7 de setembro de 1927, a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) é a mais antiga instituição de ensino superior do estado de Minas Gerais. A universidade nasceu da fusão de quatro importantes escolas de nível superior de Belo Horizonte: a Faculdade de Direito, a Escola Livre de Odontologia, a Faculdade de Medicina e a Escola de Engenharia.

A UFMG está estruturada em quatro campi: Belo Horizonte, Montes Claros, Tiradentes e Sete Lagoas. Com uma oferta acadêmica que inclui 91 cursos de graduação e uma ampla variedade de programas de pós-graduação, a UFMG se destaca pela excelência acadêmica e pela integração entre ensino, pesquisa e extensão.



Campus Pampulha



Instituto de Ciências Biológicas (ICB)

O lema da UFMG, “Incipit vita nova” (“Inicia-se vida nova”), simboliza seu compromisso com inovação e excelência. A universidade é destacada por suas contribuições ao conhecimento e tecnologia, incluindo o desenvolvimento da vacina Spintec contra a COVID-19 e kits diagnósticos. Além disso, a universidade promove projetos de extensão que beneficiam a comunidade, reafirmando seu compromisso com a educação gratuita e de alta qualidade e desempenhando um papel essencial na formação de profissionais e avanço científico.

FACULDADE DE MEDICINA

Criada em março de 1911 pela Sociedade Médico-Cirúrgica de Minas Gerais, a Faculdade de Medicina da UFMG foi incorporada à universidade em 1927. Com mais de um século de tradição, a faculdade formou personalidades como Juscelino Kubitschek, Guimarães Rosa e Ivo Pintaguy. Reconhecida como uma das melhores do país, a faculdade oferece uma vasta gama de programas de pesquisa e extensão.



O curso de Medicina da UFMG é conhecido por sua integração com a comunidade. Os estudantes têm a oportunidade de atuar em Centros de Saúde, Hospitais e Serviços de Urgência/Emergência em Belo Horizonte, bem como em cidades do interior do estado. A atualização curricular inclui uma expansão dos cenários de prática, com novas oportunidades para internato ambulatorial no Programa de Saúde da Família e experiências em atendimento pré-hospitalar de urgência e emergência. Além das atividades práticas, os alunos podem escolher entre diversas disciplinas optativas, explorando especialidades médicas e facilitando a escolha de futuras especializações. A faculdade também oferece a possibilidade de participar em projetos de Iniciação Científica e Monitorias, além de Projetos de Extensão que conectam os estudantes com a comunidade. A participação em programas de intercâmbio com instituições nacionais e internacionais também faz parte da experiência acadêmica, enriquecendo ainda mais a formação dos alunos.

DAAB

Diretório Acadêmico Alfredo Balena

O Diretório Acadêmico Alfredo Balena (DAAB) é o representante oficial dos estudantes de Medicina da UFMG. Suas principais funções incluem atuar nas câmaras deliberativas departamentais, defendendo os interesses dos alunos e promovendo a manutenção de uma universidade pública, gratuita, de qualidade, inclusiva e em consonância com o SUS.



O DAAB também se dedica a acolher e resolver as questões e problemas enfrentados pelos estudantes em relação à faculdade. Entre suas atividades estão a organização de eventos culturais e campanhas educativas, a recepção calorosa dos novos alunos e a realização de eventos informativos sobre processos seletivos para residências e especializações.

Além disso, o DAAB cuida da sede física do diretório, garantindo que o espaço esteja disponível e funcional para momentos de descanso e confraternização entre os alunos.

CMD Conclave Médico Desportivo

O Centro de Medicina Desportiva (CMD) foi fundado em 1996, mas a participação dos alunos de Medicina da UFMG em competições esportivas já tem uma história que remonta a 1994. Naquele ano, a equipe participou do campeonato universitário, competindo em modalidades como futsal, basquete, vôlei e handebol. Embora a equipe enfrentasse desafios com a disponibilidade de jogadores e recursos, a experiência foi valiosa e contribuiu para o fortalecimento da identidade do grupo.



Desde a sua criação, o CMD tem se dedicado a promover atividades esportivas e eventos para os alunos da Medicina. Em 1995, a equipe conquistou o 3º lugar geral no Intermed, mesmo com uma formação reduzida. A partir de 1996, o CMD passou por mudanças significativas, estabelecendo uma nova estrutura e consolidando sua atuação. E desde então, fomos campeões do Intermed 24 vezes.

Hoje, o CMD organiza diversos eventos esportivos para a comunidade acadêmica da Medicina, incluindo a gestão de competições internas e a organização de torneios. Além de eventos esportivos, o CMD realiza projetos sociais em colaboração com escolas e instituições estaduais. A equipe também continua a promover a prática esportiva entre os alunos e a fortalecer a tradição esportiva da faculdade, mantendo a sede física para atividades e confraternizações.

Natação



Basquete

Atletismo



Futebol de Campo



Handebol

Vôlei

Jiu Jitsu

Tênis de Mesa

Xadrez

Tênis

Peteca

FORMAS DE INGRESSO

A UFMG possui várias formas de ingresso.

SISU

O SISU é a principal porta de entrada para a UFMG, oferecendo o maior número de vagas disponíveis entre as modalidades de ingresso. Para o curso de Medicina, são ofertadas 320 vagas por ano, divididas igualmente entre os dois semestres: 160 vagas no primeiro semestre e 160 vagas no segundo semestre letivo.

Para mais informações
[CLIQUE AQUI!](#)

TRANSFERÊNCIA

Estudantes de outras instituições que desejam se transferir para a UFMG podem fazê-lo por meio de um processo seletivo específico. O número de vagas disponíveis e os requisitos variam de acordo com o curso.

OUTRAS FORMAS DE INGRESSO

Além do SISU, a UFMG oferece outras formas de ingresso, como o vestibular Indígena, reopção de curso e obtenção de novo título. Cada uma dessas modalidades tem seus próprios critérios de seleção.

FORMAS DE INGRESSO

Para mais informações
[CLIQUE AQUI!](#)

12970 - MEDICINA									
Código: 12970 Grau: Bacharelado Turno: Integral (Matutino/Vespertino) Periodicidade: Semestral Integralização: 12 Vagas autorizadas: 320 Vagas ofertadas no SisU: 320 vagas, sendo 160 vagas no 1º semestre e 160 vagas no 2º semestre. Percentual de vagas reservadas da Lei nº 12.711/2012: 50%					Prova do Enem		Peso	Nota mínima	
					Redação		1,00	0,01	
					Ciências da Natureza e suas Tecnologias		1,00	0,00	
					Ciências Humanas e suas Tecnologias		1,00	0,00	
					Linguagens, Códigos e suas Tecnologias		1,00	0,00	
					Matemática e suas Tecnologias		1,00	0,00	
					Média mínima no Enem		-	0,01	
PERCENTUAIS				IBGE			Utilizado		
Pretos, pardos e indígenas:				53,66 %			53,66 %		
Pessoas com deficiência:				8,43 %			8,43 %		
Quadro de vagas ofertadas no curso									
A0	L1	L2	L5	L6	L9	L10	L13	L14	
160	34	39	34	39	3	4	3	4	
Informações adicionais:									
Integral (Matutino/Vespertino)									

ATENÇÃO!
Lembrem que metade das vagas é para o 1º semestre e a outra metade para o 2º semestre

GRUPO L1 – Candidatos com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a um salário mínimo, que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas.

GRUPO L2 – Candidatos autodeclarados pretos, pardos, quilombolas ou indígenas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a um salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escola pública.

GRUPO L5 – Candidatos que, independente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.

GRUPO L6 – Candidatos autodeclarados pretos, pardos, quilombolas ou indígenas que, independente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.

GRUPO L9 – Candidatos com deficiência que tenham renda familiar bruta per capita igual ou inferior a um salário mínimo, que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.

GRUPO L10 – Candidatos com deficiência autodeclarados pretos, pardos, quilombolas ou indígenas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a um salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escola pública.

GRUPO L13 – Candidatos com deficiência que, independente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.

GRUPO L14 – Candidatos com deficiência autodeclarados pretos, pardos, quilombolas ou indígenas que, independente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.

FORMAS DE INGRESSO

Para mais informações
[CLIQUE AQUI!](#)

Curso ou área básica de ingresso.	Turno	Vagas 1º período letivo 2024	Vagas reservadas aos alunos que cursaram integralmente o Ensino Médio em Escola Pública								Total de vagas reservadas	Vagas para ampla concorrência
			Renda familiar bruta de até 1 salário-mínimo per capita				Independente da renda					
			Autodeclarados negros (pretos ou pardos) ou indígenas	Quilombolas	PCD	Outros	Autodeclarados negros (pretos ou pardos) ou indígenas	Quilombolas	PCD	Outros		
Engenharia Mecânica	Diurno	40	6	0	0	3	7	0	1	3	20	20
Engenharia Mecânica	Noturno	40	6	0	0	3	7	0	1	3	20	20
ABI em Engenharia Metalúrgica e Engenharia de Materiais	Diurno	40	6	0	0	3	7	0	1	3	20	20
	Engenharia Química	30	5	0	0	2	6	0	0	2	15	15
Estatística	Diurno	45	8	1	2	1	7	0	1	3	23	22
Farmácia	Diurno	66	10	0	0	5	11	0	2	5	33	33
Farmácia	Noturno	40	6	0	0	3	7	0	1	3	20	20
ABI em Filosofia	Diurno	45	8	1	2	1	7	0	1	3	23	22
Filosofia – Bacharelado	Noturno	40	6	1	1	2	6	0	1	3	20	20
ABI em Física	Diurno	40	6	0	0	3	7	0	1	3	20	20
Física – Licenciatura	Noturno	40	6	1	1	2	6	0	1	3	20	20
Fisioterapia	Diurno	37	7	0	0	2	7	0	0	3	19	18
Fonoaudiologia	Diurno	25	5	0	0	1	5	0	1	1	13	12
ABI em Geografia	Diurno	40	6	1	1	2	6	0	1	3	20	20
Geologia	Diurno	35	6	1	1	1	6	0	1	2	18	17
Gestão de Serviços de Saúde	Noturno	50	8	0	0	3	9	0	1	4	25	25
Gestão Pública	Noturno	40	6	0	0	3	7	0	1	3	20	20
ABI em História	Diurno	44	7	1	1	2	7	0	1	3	22	22
Jornalismo	Noturno	40	6	1	1	2	6	0	1	3	20	20
Letras - Bacharelado	Diurno	30	5	0	0	2	6	0	0	2	15	15
Letras - Bacharelado	Noturno	40	7	0	1	3	7	0	1	3	22	18
Letras - Licenciatura	Diurno	50	8	0	0	3	9	0	1	4	25	25
Letras - Licenciatura	Noturno	90	15	1	1	9	15	0	1	8	50	40
ABI em Matemática	Diurno	40	6	0	0	3	7	0	1	3	20	20
Matemática – Licenciatura	Noturno	40	6	1	1	2	6	0	1	3	20	20
Matemática Computacional	Diurno	20	3	1	1	1	3	0	1	1	11	9
Medicina	Integral	160	24	0	2	12	25	1	4	12	80	80

[LINK DO EDITAL SISU](#)

MORANDO EM BH

Nos primeiros quatro períodos, conhecidos como ciclo básico, os estudantes de Medicina da UFMG dividem seu tempo entre o Instituto de Ciências Biológicas (ICB), localizado no Campus Pampulha, e a Faculdade de Medicina, no Campus Saúde, situada no bairro Santa Efigênia, no centro de Belo Horizonte. A partir do quinto período, as aulas passam a ser concentradas exclusivamente no Campus Saúde. Por isso, muitos estudantes de fora escolhem morar nas regiões do Centro ou Pampulha.

Alguns optam por residir na Pampulha ou em bairros próximos, como Ouro Preto, Jaraguá e Liberdade, durante o ciclo básico, já que a maioria das aulas ocorre no ICB. Posteriormente, mudam-se para o Centro na transição para o ciclo clínico. Outros preferem morar desde o início perto da Faculdade de Medicina, em áreas como o Centro, Savassi, Funcionários ou Santa Efigênia, devido à proximidade das festas, eventos culturais e grupos estudantis que se concentram nessa região.

Para aqueles em situação de vulnerabilidade social, a universidade oferece a opção de moradia estudantil.

A UFMG também conta com Restaurante Universitário (RU) acessível aos estudantes, com refeições ao preço de R\$ 5,60 (em agosto de 2024). Para quem busca outras opções, a cidade oferece uma variedade de restaurantes que atendem diferentes preferências e orçamentos.

MORANDO EM BH

A locomoção em Belo Horizonte é um fator importante a ser considerado. A tarifa de ônibus municipais é de R\$ 5,25 (agosto de 2024), e não há meia-passagem para estudantes. Além do transporte público, existem alternativas como aplicativos de transporte, táxis, e o metrô, embora este último não atenda plenamente às necessidades dos estudantes em termos de itinerário.

Clique na imagem abaixo para acessar o guia de BH, elaborado pelo Diretório Acadêmico Alfredo Balena (DAAB):



DESEMPENHOS

AMPLA CONCORRÊNCIA (160 vagas) - 80 VAGAS PARA O 1º SEMESTRE

#	LG	NOTA LG	HM	NOTA HM	CN	NOTA CN	MT	NOTA MT	REDAÇÃO	MÉDIA	TOTAL
1	44	791,4	44	805,1	40	777,8	43	958,6	980	862,58	171
2	41	716,2	44	799,5	43	800,8	43	943,6	980	848,02	171
3	38	686,6	44	804,1	45	868,4	44	958,6	920	847,54	172
4	42	719,3	41	734,1	43	844,3	44	958,6	980	847,26	171
5	41	703,1	43	784,1	40	785,6	43	931,2	980	836,8	167
6	41	734,9	39	713,7	42	832,7	43	941	960	836,46	165
7	40	703,7	45	823	39	787,70	43	943,60	920	835,60	167
8	35	659,7	43	784,1	43	832,7	43	921,4	980	835,58	165
9	38	668,4	40	719,4	44	850,7	44	958,6	980	835,42	166
10	41	723,5	40	731,6	41	801	44	958,6	960	834,94	166
11	43	772,6	44	804,1	39	752,1	40	853,1	980	832,38	166
12	39	-	43	-	43	-	42	-	-	831,40	-
13	39	-	45	-	43	-	41	-	-	831,40	-
14	39	683,5	45	823	43	833,5	41	897	920	831,4	168
15	43	749,4	41	734,8	42	823,9	43	924,6	920	830,54	169
16	42	691,5	39	763,4	43	844,3	43	933,2	920	830,48	167
17	42	-	41	-	41	-	42	-	-	830,34	-
18	42	-	41	-	41	-	42	-	-	829,82	-
19	-	654,7	-	769,6	-	837,7	-	946,7	940	829,74	-
20	39	702,2	43	739,7	39	766,4	44	958,6	980	829,38	165
21	42	749,9	44	800,6	38	772,9	39	863,4	960	829,36	163
22	40	705,8	38	689	41	811,5	44	958,6	980	828,98	163
23	41	707,4	42	746,7	43	844,3	40	906,3	940	828,94	166
24	40	697,1	43	756	44	853,8	42	896,9	940	828,76	169
25	40	703,1	41	730,2	43	824,6	43	943,5	940	828,28	167
26	43	743	45	823	38	758,4	41	875,8	940	828,04	167
27	37	673,2	44	782,8	43	823,9	44	958,6	900	827,70	168
28	42	725,6	39	682,9	44	830,4	42	939	960	827,58	167
29	38	-	42	-	42	-	44	-	960	827,54	-
30	42	734,6	40	721,2	43	823,2	42	897,7	960	827,34	167
31	40	711,9	42	765,1	41	783,6	42	913,6	960	826,84	165
32	40	713	44	800,6	38	766,7	41	891,2	960	826,30	163
33	40	702,9	41	714,8	44	853,8	42	-	960	825,50	167
34	40	706,8	42	717,2	42	802,5	41	918,2	980	824,94	165
35	40	718,5	44	800,6	40	766	41	898	940	824,62	165
36	42	691,5	39	763,4	43	844,3	43	933,2	920	824,62	167
37	-	-	-	-	-	-	-	-	-	824,44	-
38	-	-	-	-	-	-	-	-	-	824,26	-
39	40	702,4	41	739,8	43	843,4	40	895,6	940	824,24	165
40	39	702,2	43	739,7	39	766,4	44	958,6	980	823,94	165

DESEMPENHOS

AMPLA CONCORRÊNCIA (160 vagas) - 80 VAGAS PARA O 1º SEMESTRE

#	LG	NOTA LG	HM	NOTA HM	CN	NOTA CN	MT	NOTA MT	REDAÇÃO	MÉDIA	TOTAL
41	42	749,1	41	726,8	37	757,1	41	906,4	980	823.88	161
42	42	757	39	712,7	40	772,4	43	914,2	960	823,26	164
43	-	-	-	-	-	-	-	-	-	823.24	-
44	40	715,3	40	709	41	807,2	42	923,4	960	822.98	163
45	41	717,4	43	765,6	41	792,1	39	879,4	960	822,9	164
46	38	690	40	705,8	42	824,3	43	933,2	960	822,66	163
47	37	670,9	39	694,1	43	828,9	44	958,6	960	822,5	164
48	38	674,3	40	720,8	41	813,5	43	943,6	960	822,44	162
49	40	708,8	40	719	41	805,6	43	917	960	822,08	164
50	39	696	41	738,8	41	776,1	44	958,6	940	821,9	166
51	39	702,1	39	704,7	42	817,5	41	904,9	980	821.84	161
52	41	725,2	39	710,6	41	794,2	41	919	960	821,8	162
53	39	700,2	41	717	40	784,8	42	946,7	960	821,74	162
54	37	671,8	42	731,7	41	811,8	43	933,2	960	821,7	163
55	-	-	-	-	-	-	-	-	-	821.58	-
56	42	737	41	752,4	41	807,3	42	910,8	900	821,5	166
57	39	690	37	694,7	41	803,4	44	958,6	960	821.34	161
58	40	680,7	42	749,9	39	779,1	42	916,9	980	821,32	163
59	38	686,7	40	723,8	40	792	42	943,6	960	821,22	160
60	40	695,7	42	753,4	42	810,6	40	885,8	960	821,12	164
61	-	-	-	-	-	-	-	-	-	820.96	-
62	-	-	-	-	-	-	-	-	-	820.90	-
63	41	696,1	43	769,7	40	799,1	42	918,9	920	820.76	166
64	-	-	-	-	-	-	-	-	-	820.68	-
65	38	663,6	41	768,4	43	830,9	43	920,5	920	820,68	164
66	40	702,6	41	720,1	39	781,5	44	958,6	940	820,56	164
67	-	-	-	-	-	-	-	-	-	830.38	-
68	40	707,8	42	747,3	42	815,1	41	891,6	940	820,36	165
69	-	715,7	-	748,4	-	769	-	908,3	960	820.28	-
70	34	632,7	43	749,1	44	800,9	44	958,6	960	820.26	166
71	37	674,7	41	756,4	43	837,6	40	892,4	940	820,22	161
72	39	696,5	40	712,6	41	793,2	44	958,6	940	820,18	164
73	40	703,6	39	709,7	42	815,8	42	931,7	940	820,16	163
74	-	-	-	-	-	-	-	-	-	820.09	-
75	37	663,7	41	732,9	43	800	43	943,6	960	820,04	164
76	41	711,8	40	706,9	39	786,3	43	934,8	960	819.96	163
77	39	701,4	43	754,4	41	782,9	42	900,3	960	819.80	165
78	39	682,1	38	681,9	44	830,4	43	943,6	960	819,6	165
79	-	-	-	-	-	-	-	-	-	819.54	-
80	-	-	-	-	-	-	-	-	-	819.46	-

DESEMPENHOS

AMPLA CONCORRÊNCIA (160 vagas)

1ª ANTECIPAÇÃO

#	LG	NOTA LG	HM	NOTA HM	CN	NOTA CN	MT	NOTA MT	REDAÇÃO	MÉDIA	TOTAL
81	41	693,4	45	823	43	823,9	38	836,8	920	819,42	167
82	-	-	-	-	-	-	-	-	-	819,38	-
83	37	694	42	788	36	735,6	44	958,6	920	819,24	159
84	-	-	-	-	-	-	-	-	-	818,76	-
85	-	-	-	-	-	-	-	-	-	818,74	-
86	-	-	-	-	-	-	-	-	-	818,68	-
87	-	-	-	-	-	-	-	-	-	818,48	-
88	-	-	-	-	-	-	-	-	-	818,46	-
89	38	686,4	42	757,5	42	803,1	40	884,2	960	818,24	162
90	-	-	-	-	-	-	-	-	-	818,2	-
91	-	-	-	-	-	-	-	-	-	818,1	-
92	-	-	-	-	-	-	-	-	-	818,08	-
93	-	-	-	-	-	-	-	-	-	817,9	-
94	-	-	-	-	-	-	-	-	-	817,66	-
95	-	-	-	-	-	-	-	-	-	817,64	-
96	-	-	-	-	-	-	-	-	-	817,56	-
97	-	-	-	-	-	-	-	-	-	817,36	-
98	-	-	-	-	-	-	-	-	-	817,2	-
99	41	713	41	735	42	783,5	41	914	940	817,12	165
100	42	733,5	40	715,9	39	766,3	41	909,1	960	816,96	162
101	40	707,5	39	704,2	44	834	43	939	900	816,94	166
102	41	733,3	44	800,6	30	707,6	41	922,6	920	816,82	156
103	-	-	-	-	-	-	-	-	-	816,78	-
104	38	675,1	41	710,2	43	823,2	43	935,1	940	816,72	165
105	-	-	-	-	-	-	-	-	-	816,56	-
106	40	702,9	40	711,1	38	752,2	43	934,8	980	816,2	161
107	37	672	41	726,5	38	763,3	43	958,6	960	816,08	159
108	-	-	-	-	-	-	-	-	-	815,88	-
109	-	-	-	-	-	-	-	-	-	815,8	-
110	35	651,3	41	718,4	42	804,8	44	943,6	960	815,62	162
111	-	-	-	-	-	-	-	-	-	815,62	-

OBS: no Enem 2023, houve uma questão de matemática anulada, que foi desconsiderada na tabela

Questão repetida do Enem 2023 que já tinha sido usada em 2010 será anulada

Outras edições também tiveram questões anuladas por não serem inéditas e terem aparecido em outros exames.

DESEMPENHOS

AMPLA CONCORRÊNCIA (160 vagas)

2ª ANTECIPAÇÃO

#	LG	NOTA LG	HM	NOTA HM	CN	NOTA CN	MT	NOTA MT	REDAÇÃO	MÉDIA	TOTAL
112	-	-	-	-	-	-	-	-	-	815,58	-
113	-	-	-	-	-	-	-	-	-	815,54	-
114	-	-	-	-	-	-	-	-	-	815,52	-
115	-	-	-	-	-	-	-	-	-	815,24	-
116	-	-	-	-	-	-	-	-	-	815,18	-

AMPLA CONCORRÊNCIA (160 vagas)

3ª ANTECIPAÇÃO

#	LG	NOTA LG	HM	NOTA HM	CN	NOTA CN	MT	NOTA MT	REDAÇÃO	MÉDIA	TOTAL
117	-	-	-	-	-	-	-	-	-	815,16	-
118	-	-	-	-	-	-	-	-	-	815,12	-
119	-	-	-	-	-	-	-	-	-	814,74	-
120	37	674,1	42	742,9	42	813,2	39	863,3	980	814,7	160
121	40	707,5	39	704,2	44	834	43	939	900	814,68	166

AMPLA CONCORRÊNCIA (160 vagas)

4ª ANTECIPAÇÃO

#	LG	NOTA LG	HM	NOTA HM	CN	NOTA CN	MT	NOTA MT	REDAÇÃO	MÉDIA	TOTAL
123	-	-	-	-	-	-	-	-	-	814,46	-
124	-	-	-	-	-	-	-	-	-	814,42	-

	ACERTOS MÍNIMOS	NOTA MÍNIMA	ACERTOS MÁXIMOS	NOTA MÁXIMA
LINGUAGENS	34	632,7	44	791,4
HUMANAS	37	689	45	823
NATUREZA	30	707,6	45	868,4
MATEMÁTICA**	38	836,8	44	958,6
REDAÇÃO	-	900	-	980

**1 QUESTÃO ANULADA EM MATEMÁTICA

DESEMPENHOS

LB_EP (24 vagas) - 12 VAGAS NO 1º SEMESTRE

#	LG	NOTA LG	HM	NOTA HM	CN	NOTA CN	MT	NOTA MT	REDAÇÃO	MÉDIA	TOTAL
1	36	662,8	41	743,3	38	771,9	42	903,3	920	800,26	157
2	41	726,6	41	742,7	37	764,3	40	857,7	900	798,26	159
3	35	635,6	40	727,4	39	779,5	39	851,6	980	794,8	153
4	38	657,9	37	668	37	743,4	42	931,1	960	792,08	154
5*	40	709,3	38	689,1	33	714,4	42	927,2	920	792	153
6	34	660,8	39	710,7	37	748,5	41	878,6	960	791,72	151
7	39	678,3	41	731,5	29	701,8	41	925,2	920	791,36	150
8	37	684,7	43	783,5	40	779,7	40	875,8	920	808,74	160
9	38	669	42	730,1	34	736,8	39	855,3	960	790,24	153
10	37	652	42	729	40	757	38	833	980	791	156
11	29	615,1	43	730,6	36	741,6	39	873,8	980	788,8	147
12	37	673,4	42	753,9	39	757,3	40	872,7	880	787,46	158
13	39	694,3	35	661,7	34	724,5	43	911,8	940	786,46	151
14	32	618	43	753,1	39	762,2	35	812,5	980	785,16	149

LB_EP: Candidatos com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1 salário mínimo que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas

LB_PCD (4 vagas) - 2 VAGAS NO 1º SEMESTRE

#	LI_PPI	NOTA LG	HM	NOTA HM	CN	NOTA CN	MT	NOTA MT	REDAÇÃO	MÉDIA	TOTAL
1	32	617,6	39	701	32	701,7	29	755,3	920	739,12	132
2	37	656,5	38	685,4	18	613,6	29	758,4	960	734,78	122
3	35	637,4	41	703,6	29	689,4	21	687,4	920	727,56	126
4	36	671,2	40	693,8	22	611,4	33	786,3	860	724,54	131

LB_PCD: Candidatos com deficiência, que tenham renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas

DESEMPENHOS

LB_PPI (48 vagas) - 24 VAGAS NO 1º SEMESTRE

#	LG	NOTA LG	HM	NOTA HM	CN	NOTA CN	MT	NOTA MT	REDAÇÃO	MÉDIA	TOTAL
1	36	660,7	38	698,5	34	727,6	37	810,5	900	759,46	145
2*	39	681,9	38	683,1	31	705,8	35	783,9	940	758,94	143
3	37	673,3	37	673,8	26	676,1	36	828,8	940	758,4	136
4	34	654,2	39	681,9	37	749,5	33	785,1	880	758,14	143
5	32	621,1	35	658,9	33	728,6	38	861,4	920	758	138
6	37	664,7	40	704,4	26	614,2	38	823,9	980	757,44	141
7	37	681	34	659,2	31	701,3	34	805	940	757,3	136
8*	39	679,6	40	722,8	29	681	32	779	920	756,48	140
9	33	635,5	37	668	33	716,7	39	861,2	900	756,28	142
10	34	633,2	35	656,6	31	686,5	40	878,2	920	754,9	140
11	36	652,6	43	753,4	27	674	38	813,9	880	754,78	144
12	38	678,8	36	660,7	32	693,3	31	778,1	960	754,18	137
12	40	715,2	38	668,9	28	679,6	29	727,2	980	754,18	135
13	37	660,3	40	697,9	30	700	29	751,8	960	754	136
14	38	666,3	36	652,3	30	695	36	815	940	756	140
15	37	670	41	687	30	700	30	751	960	754	138
16	35	635,3	37	672	37	730,5	33	796,2	920	750,8	142
17	38	681,1	36	669,8	26	672,5	34	808,9	920	750,46	134
18	32	605,9	40	688,9	31	700,7	37	832,1	920	749,52	140
19	34	627,3	36	653,7	35	732,2	34	811,6	920	748,96	139
20	35	663,2	37	672,8	28	677,1	33	788,3	940	748,28	133
21	35	641,8	34	635	33	715,4	36	826,5	920	747,74	138
22	30	598,8	39	681,1	26	677,4	42	901,1	880	747,68	137
23	33	635,9	36	659,1	28	669,8	39	852,1	920	747,38	136
24*	35	646,7	38	665	24	671	34	813,4	940	747,22	131

LB_PPI: Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas

LB_Q

#	LL_PPI	NOTA LG	HM	NOTA HM	CN	NOTA CN	MT	NOTA MT	REDAÇÃO	MÉDIA	TOTAL
1	33	619,2	32	631,7	20	589,9	26	736,6	940	703,48	111

LB_Q: Candidatos autodeclarados quilombolas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas

DESEMPENHOS

LI_EP (24 vagas) - 12 VAGAS NO 1º SEMESTRE

#	LI_PPI	NOTA LG	HM	NOTA HM	CN	NOTA CN	MT	NOTA MT	REDAÇÃO	MÉDIA	TOTAL
1	39	697,3	40	714	39	763,7	43	924,4	960	811,88	161
2	37	644,4	40	724,7	40	770,5	43	958,6	960	811,64	160
3	36	658,6	40	696,7	42	819,1	41	922,2	960	811,32	159
4	35	657,1	41	728,6	37	747,8	44	958,6	960	810,42	157
5	34	636,8	39	701,5	43	822,6	43	931,2	960	810,42	158
6	41	732,5	38	695,2	41	799,4	41	902,2	920	809,86	161
7	42	739,2	41	720,9	37	746,8	40	878,9	960	809,16	160
8	38	684,7	43	783,5	40	779,7	40	875,8	920	808,74	161
9	39	681,6	40	709,5	37	748,3	42	921,3	980	808,14	158
10	40	694,2	41	729,8	41	769,6	43	946,7	900	808,06	165
11	36	623,5	40	730,1	41	785,3	43	931	960	806	160
12	38	682,7	38	684,6	42	805,2	42	914,4	940	805,38	160

LI_EP: Candidatos que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas

LI_PCD (8 vagas) - 4 VAGAS NO 1º SEMESTRE

#	LG	NOTA LG	HM	NOTA HM	CN	NOTA CN	MT	NOTA MT	REDAÇÃO	MÉDIA	TOTAL
1	40	695,5	42	718,1	32	718,3	37	813,5	940	777,08	151
1	36	641,5	37	658,8	42	799,6	41	865,5	920	777,08	156
2	39	693,2	34	653	39	763,1	33	789,3	900	759,72	145
3	38	684,9	38	694,2	35	732	38	832,2	840	756,66	149
4	39	694,4	39	707	25	665,2	24	734,7	960	752,6	127

LI_EP: Candidatos com deficiência, independentemente da renda, que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas

LI_Q

#	LI_PPI	NOTA LG	HM	NOTA HM	CN	NOTA CN	MT	NOTA MT	REDAÇÃO	MÉDIA	TOTAL
1	39	691,5	38	681,9	30	699,5	40	855,5	940	773,68	147

LI_Q: Candidatos autodeclarados quilombolas, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas

ANÁLISE POR MODALIDADE

AMPLA CONCORRÊNCIA

	ACERTOS MÍNIMOS	NOTA MÍNIMA	ACERTOS MÁXIMOS	NOTA MÁXIMA
LINGUAGENS	34	632,7	44	791,4
HUMANAS	37	689	45	823
NATUREZA	30	707,6	45	868,4
MATEMÁTICA**	38	836,8	44	958,6
REDAÇÃO	-	900	-	980

**1 QUESTÃO ANULADA EM MATEMÁTICA

LB_EP

	ACERTOS MÍNIMOS	NOTA MÍNIMA	ACERTOS MÁXIMOS	NOTA MÁXIMA
LINGUAGENS	29	615,1	41	726,6
HUMANAS	35	661,7	43	783,5
NATUREZA	29	701,8	40	779,7
MATEMÁTICA**	35	812,5	43	931,1
REDAÇÃO	-	900	-	980

**1 QUESTÃO ANULADA EM MATEMÁTICA

ANÁLISE POR MODALIDADE

LB_PPI

	ACERTOS MÍNIMOS	NOTA MÍNIMA	ACERTOS MÁXIMOS	NOTA MÁXIMA
LINGUAGENS	30	598,8	40	715,2
HUMANAS	34	635	43	753,4
NATUREZA	24	614,2	37	749,5
MATEMÁTICA**	29	727,2	42	901,1
REDAÇÃO	-	880	-	980

**1 QUESTÃO ANULADA EM MATEMÁTICA

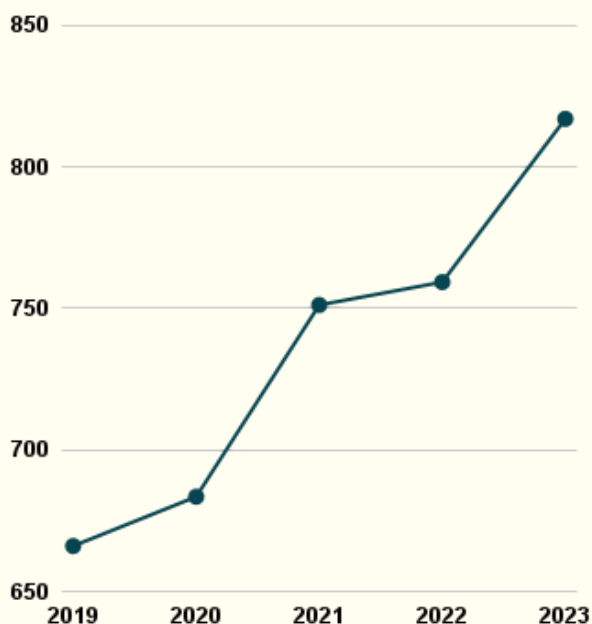
LI_EP

	ACERTOS MÍNIMOS	NOTA MÍNIMA	ACERTOS MÁXIMOS	NOTA MÁXIMA
LINGUAGENS	34	623,5	42	739,2
HUMANAS	38	684,6	43	783,5
NATUREZA	37	746,8	43	822,6
MATEMÁTICA**	40	875,8	44	958,6
REDAÇÃO	-	900	-	980

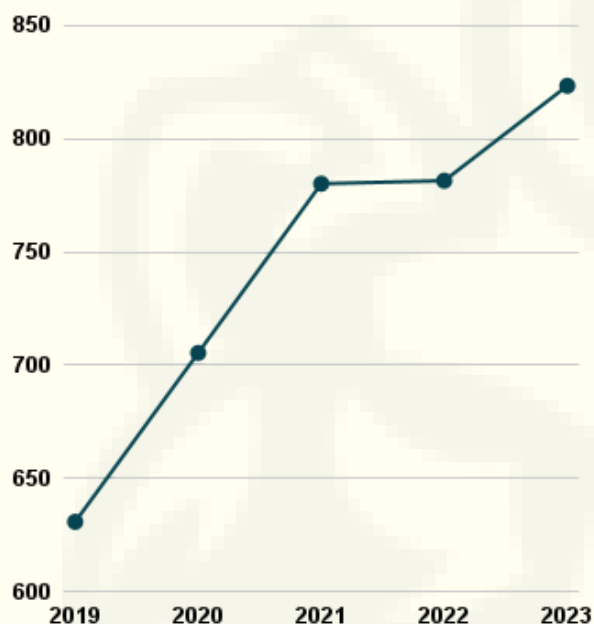
**1 QUESTÃO ANULADA EM MATEMÁTICA

EVOLUÇÃO

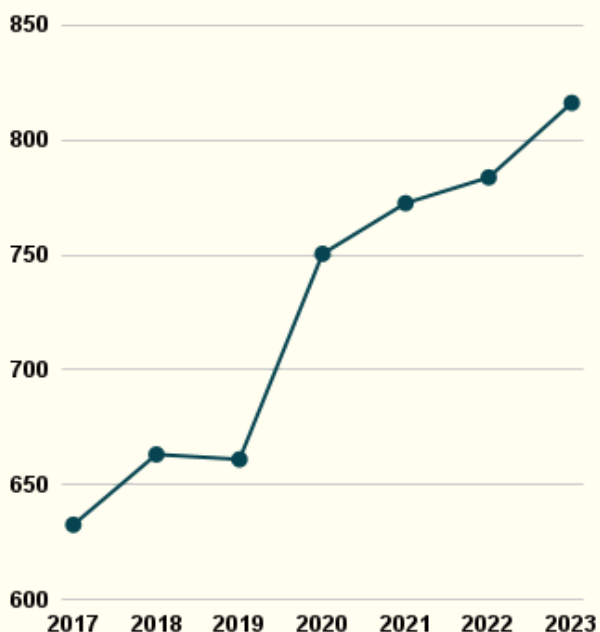
Beatriz Valente - AC



Anabelle Medeiros - AC



Klicia Pereira - AC

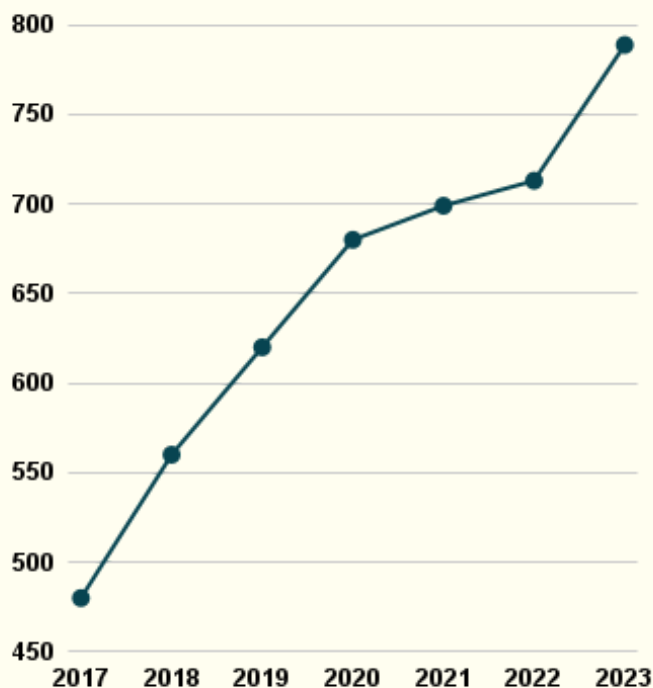


O processo de ser vestibulando nunca é fácil, além do desgaste físico, nossa mente frequentemente acaba sobrecarregada, o que prejudica e muito a saúde psíquica. Acho que o melhor caminho é não nos anularmos nesse momento, apesar de ser um desafio, não podemos deixar de fazer o que gostamos, aproveitar nosso tempo com quem nos importamos e nos cuidarmos. A experiência da aprovação faz tudo valer a pena!

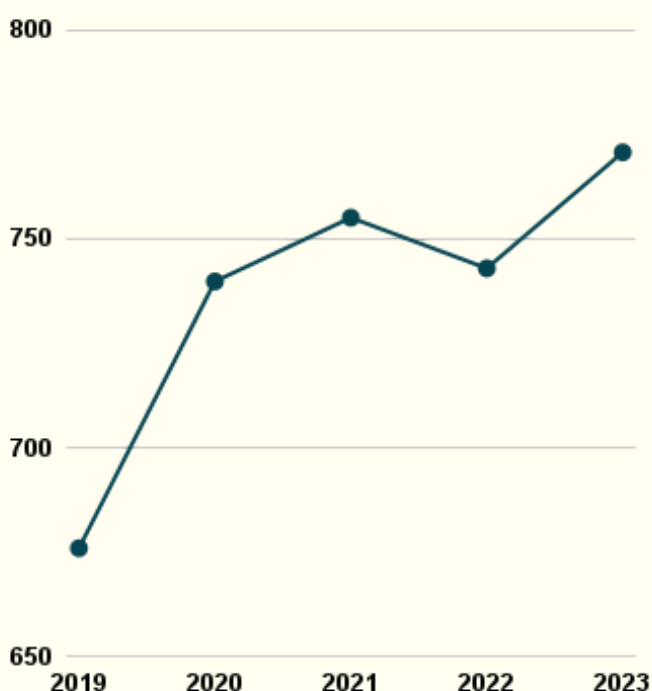
- Sofia Souza

EVOLUÇÃO

Thelma Andrade - LB_EP



Paloma Souza - LB_EP



Eu entendo perfeitamente a sensação de pensar que esse dia **NUNCA** vai chegar, mas posso garantir que a única maneira de realmente não chegar é caso você desista no meio do caminho. Nos anos anteriores, costumava ler páginas e páginas de depoimentos das turmas passadas chorando, imaginando se um dia chegaria o dia de eu escrever a cartilha e me imaginava escrevendo para vocês. Este ano, da mesma forma em que eu chorava enquanto lia durante as madrugadas pós estudo, me emociono ao escrever esse depoimento e torço muiiiito por vocês, futuros calourinhos das turmas 169 e 170! **QUALQUER** dúvida ou se quiserem conversar/desabafar sobre esse processo, meu instagram tá aberto pra vcs, me chamem que eu tento ajudar da melhor forma possível! Beijiinhoss e boa sorte <3

- Paloma Souza

A 167

A turma 167 de Medicina da UFMG começou sua jornada acadêmica no primeiro semestre de 2024. Composta por 160 estudantes admitidos pelo SISU, além de outros selecionados por processos seletivos alternativos, a turma reúne alunos provenientes de diversas regiões do Brasil.

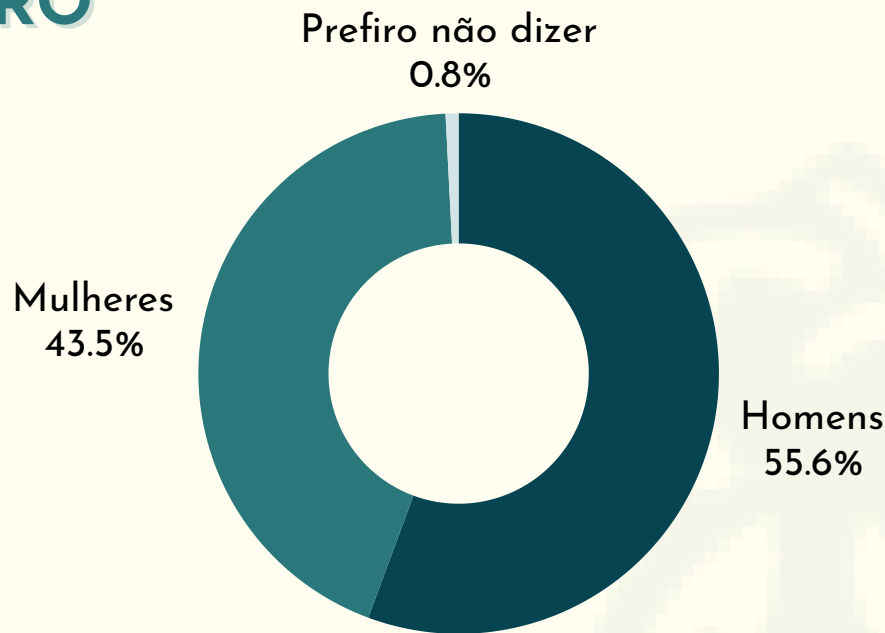


A 167

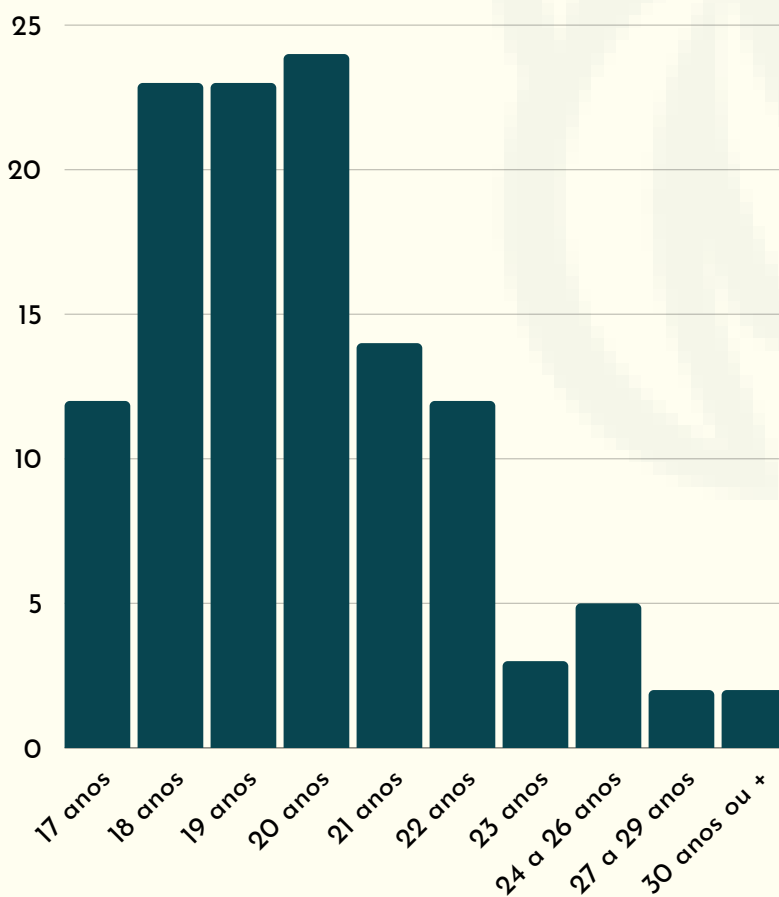


ESTATÍSTICAS

GÊNERO

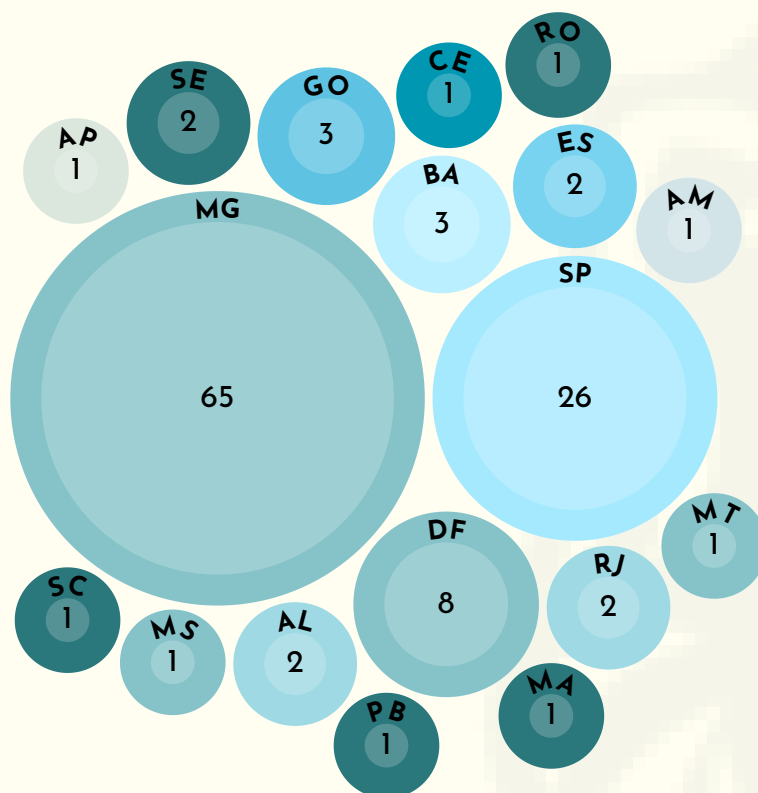


IDADE AO SER APROVADO

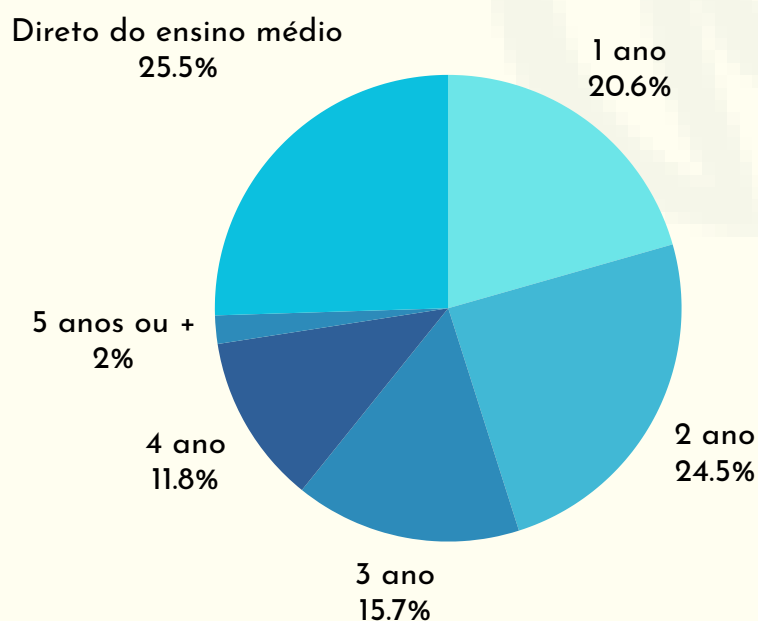


ESTATÍSTICAS

ESTADO DE ORIGEM

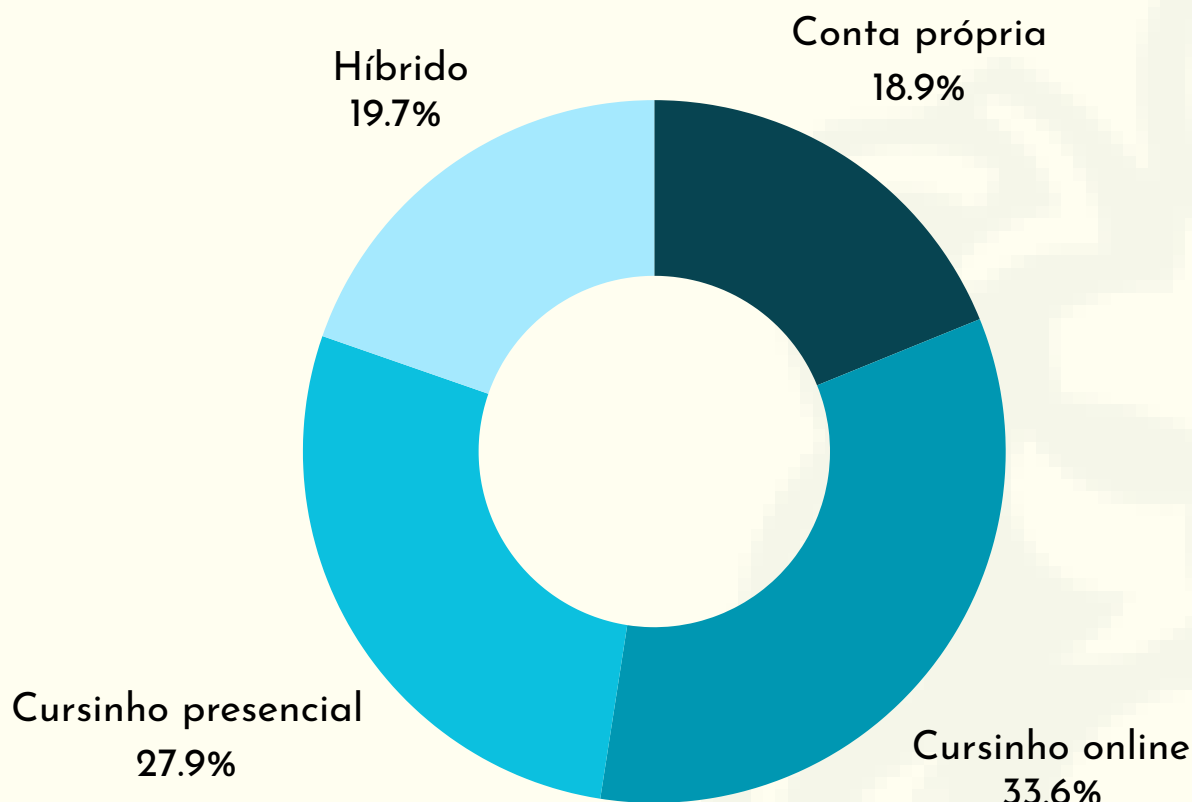


TEMPO DE CURSINHO

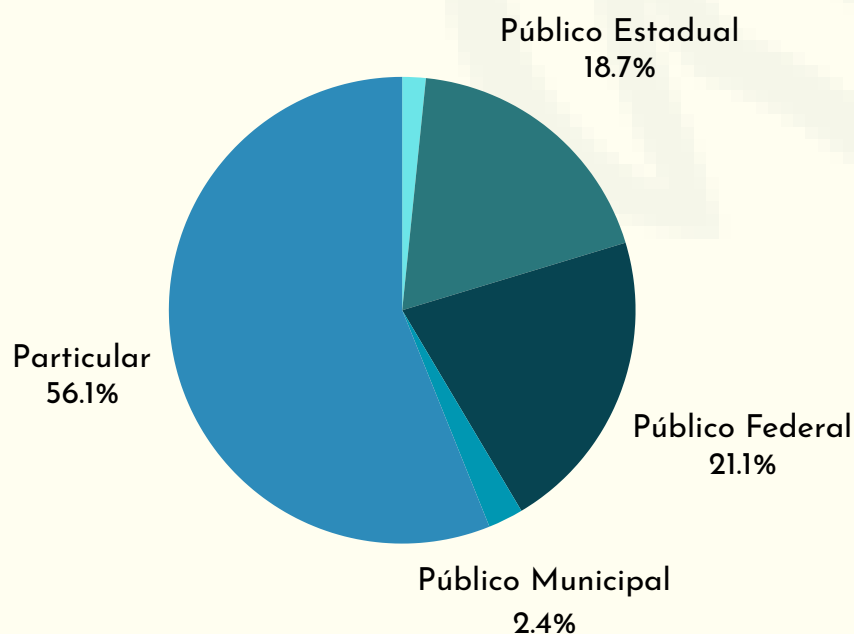


ESTATÍSTICAS

COMO ESTUDOU

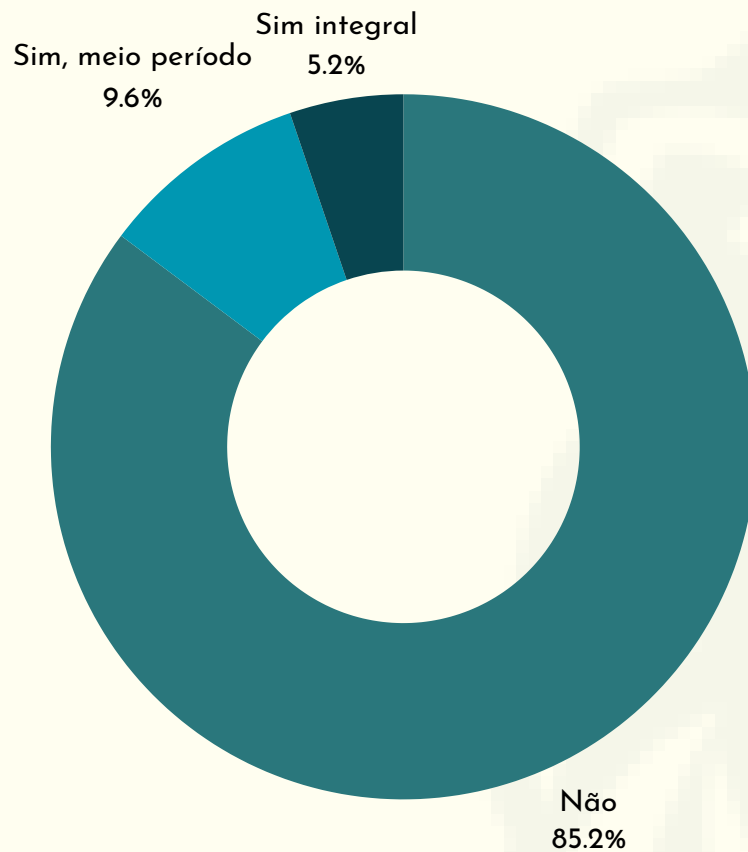


FORMAÇÃO NO ENSINO MÉDIO

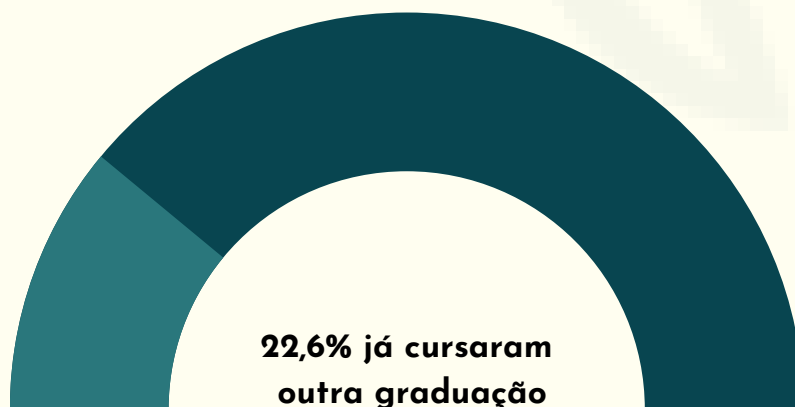


ESTATÍSTICAS

TRABALHAVA ENQUANTO ESTUDAVA

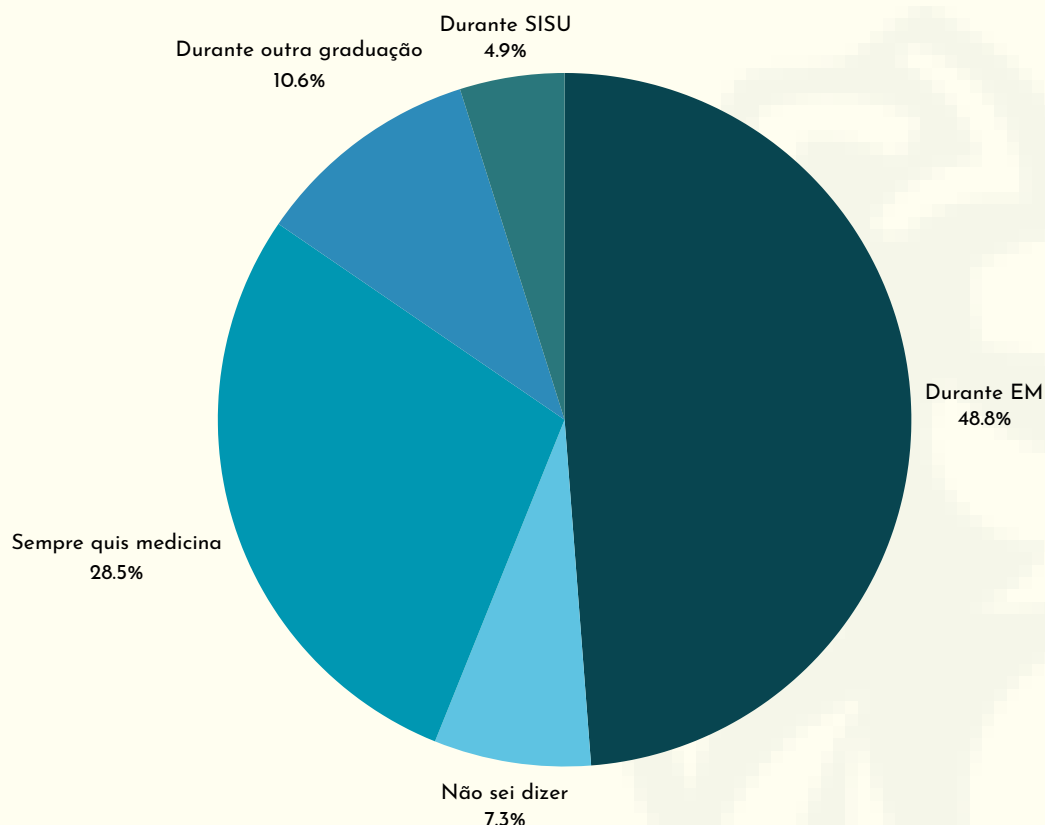


CURSOU OUTRA GRADUAÇÃO

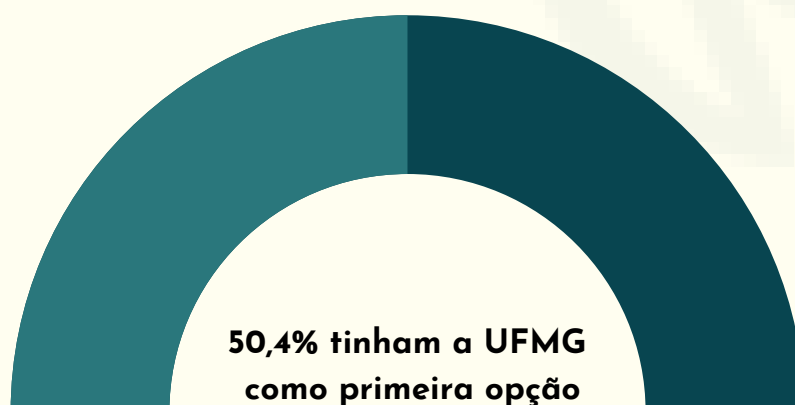


ESTATÍSTICAS

QUANDO ESCOLHEU MEDICINA

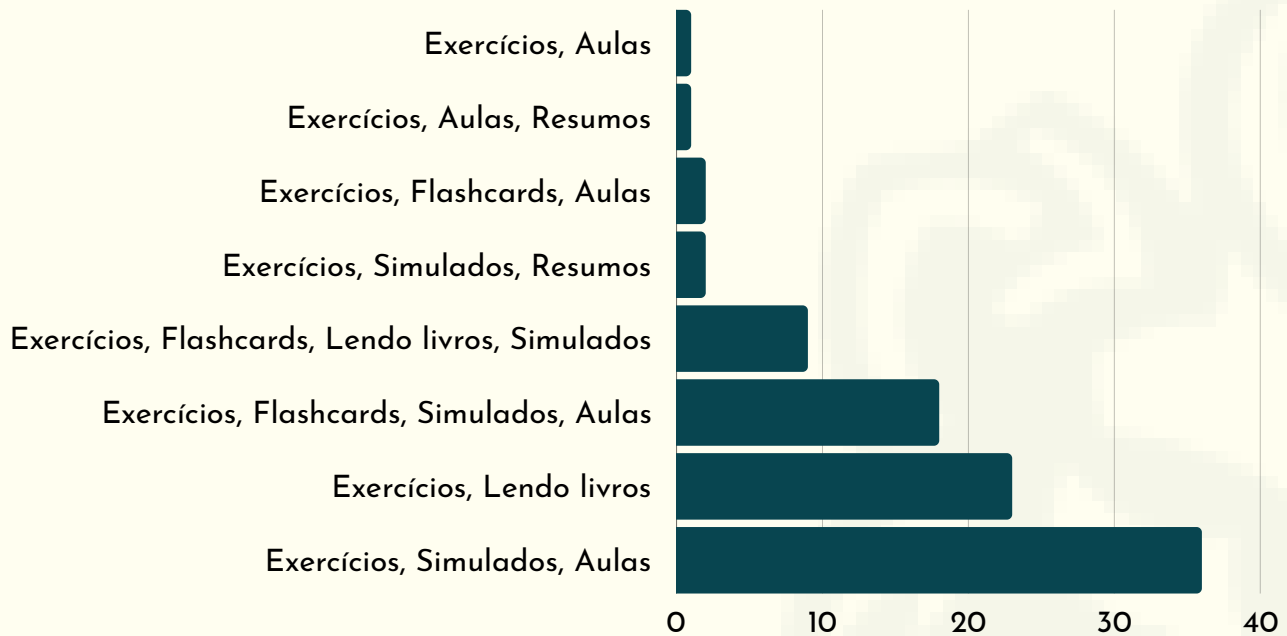


A UFMG ERA A PRIMEIRA OPÇÃO?

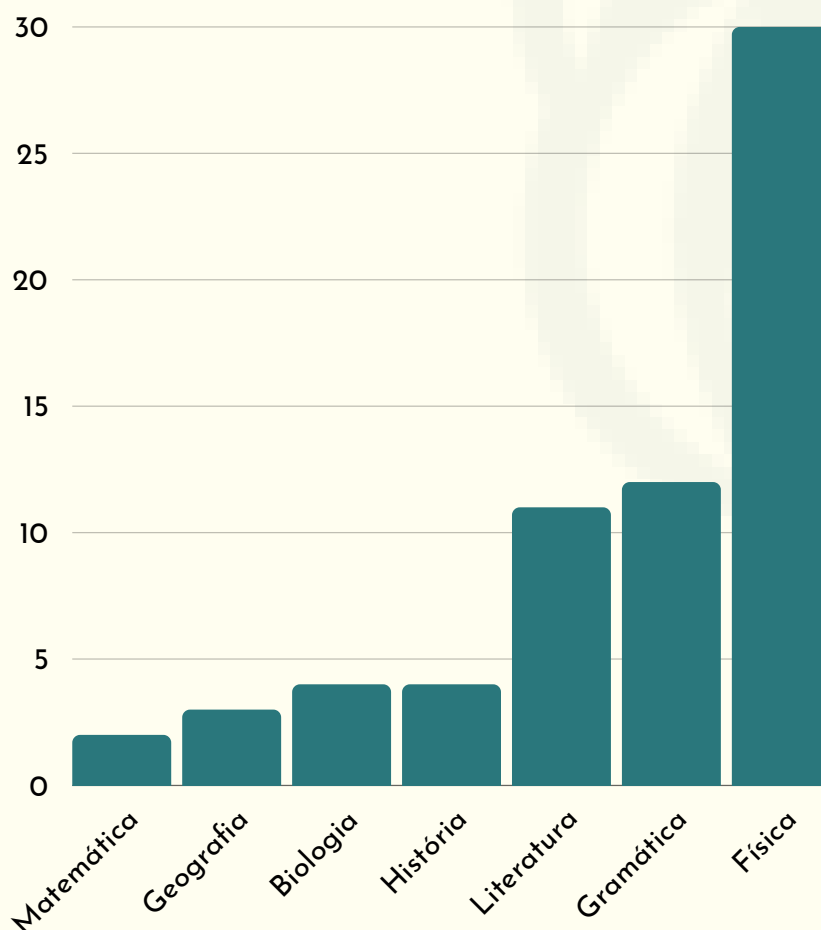


ESTATÍSTICAS

COMO ESTUDOU?

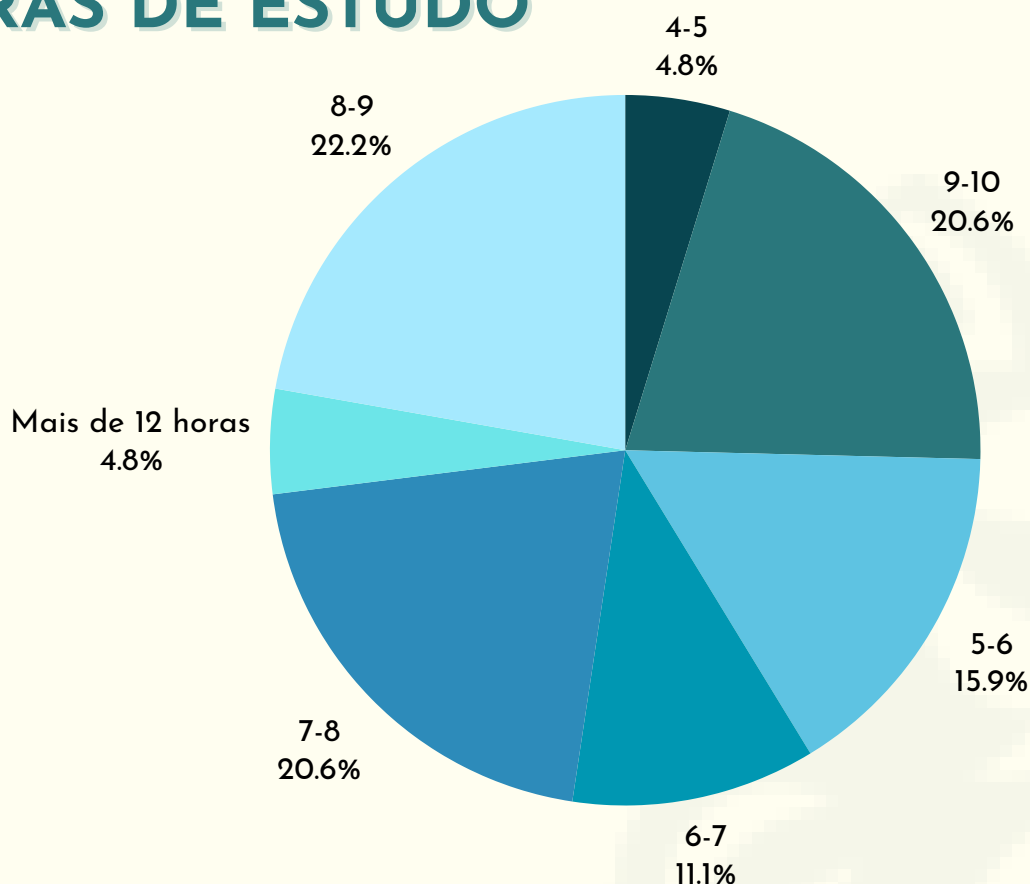


MATÉRIA QUE TINHA MAIS DIFICULDADE?

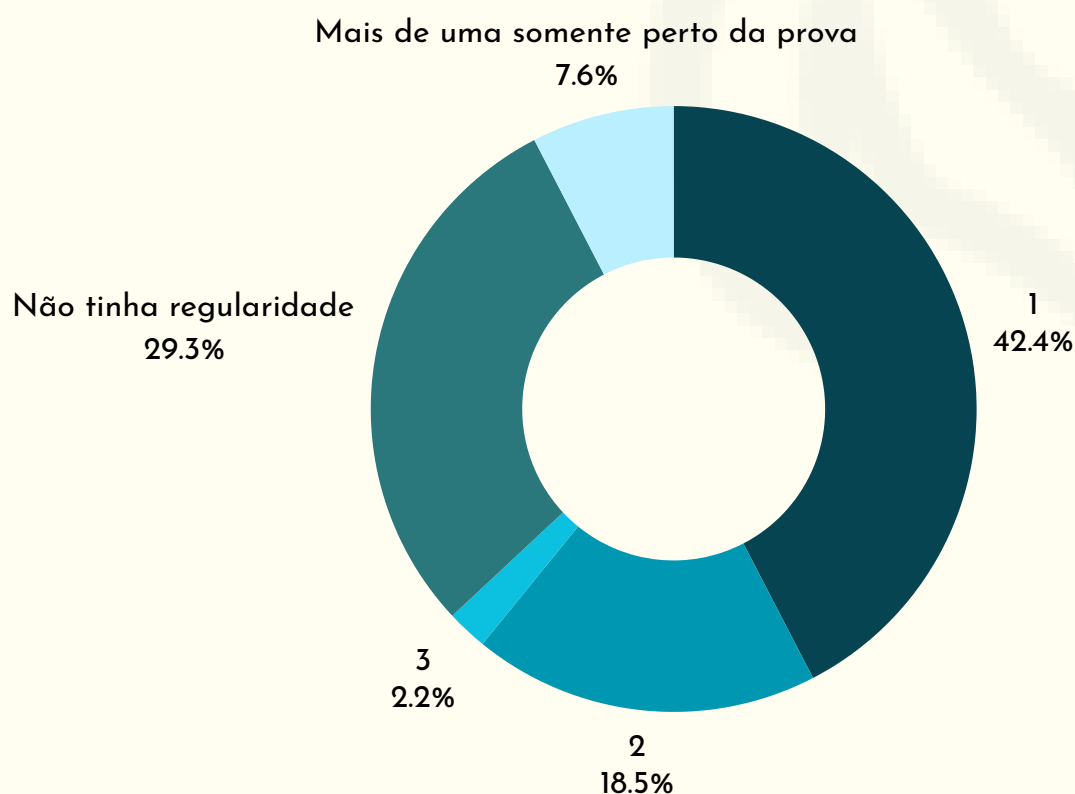


ESTATÍSTICAS

HORAS DE ESTUDO



FAZIA QUANTAS REDAÇÕES POR SEMANA?



O documentário brasileiro, sobre gravidez na adolescência, “Meninas” expõe a realidade de uma jovem que, após engravidar, foi abandonada pelo seu parceiro e teve que cuidar do filho sozinha. Nesse sentido, muitas brasileiras, assim como a retratada na obra audiovisual, são invisibilizadas e destinadas pelo corpo social a realizarem trabalhos de cuidado. Essa desvalorização é causada, principalmente, pela herança colonial patriarcal e pelo preconceito da sociedade em relação aos mais vulneráveis financeiramente. Portanto, cabe ao Ministério da Educação minimizar tal estigma.

Nesse contexto, é válido ressaltar que a herança de costumes coloniais no Brasil é uma causa da discriminação dos serviços de cuidado realizado pelas cidadãs. De acordo com o livro “Casa grande e senzala”, o sociólogo Gilberto Freyre denuncia que as relações sociais presentes no período colonial brasileiro, caracterizadas pelo machismo, contribuem para que a sociedade contemporânea reproduza tais condutas misóginas. Sob essa lógica patriarcal, os trabalhos de zelo, geralmente, assim como nos séculos XVI e XVII, ainda são atribuídas as mulheres por serem considerados uma atividade “humilhante” para os homens da época e, por extensão, para os cidadãos atuais. Um exemplo dessa inferiorização é a propagação de frases do cotidiano como: “Lugar de mulher é na cozinha” ou “mulher só serve para cuidar da casa”, opiniões que demarcam o tom preconceituoso em relação as funções desempenhadas pela figura feminina. Portanto, o machismo colonial contribui para que as cidadãs sejam historicamente desvalorizadas ao realizarem trabalhos domésticos.

Além disso, outro fator agravante à invisibilidade das atividades laborais femininas é o preconceito da sociedade às pessoas de baixa renda. Isso ocorre, porque, segundo a socióloga Adela Cortina, no Brasil, a Aporofobia- ódio às classes mais baixas- é comum. Dessa forma, sabe-se que, muitas vezes, as mulheres, as quais realizam serviços domésticos são mais carentes financeiramente e, por conseguinte, são mais propensas a sofrerem a aporofobia conceituada pela socióloga. Essa violência é mimetizada no filme nacional “Que horas ela volta”, em que a empregada doméstica periférica, protagonizada por Regina Cazé, recebe constantes xingamentos e é constantemente inferiorizada e excluída, por exemplo, ao não poder tomar um sorvete caro, o qual é destinado aos donos da casa. Logo, é perceptível que muitas mulheres marginalizadas, assim como na obra cinematográfica, são discriminadas por realizar serviços manuais e por não serem da classe alta, fatos que impulsionam a baixa autoestima dessas brasileiras.

Observa-se, desse modo, que a herança colonial machista e o ódio aos pobres são desafios ao combate à invisibilidade do trabalho de cuidado exercido pelas brasileiras. Assim, cabe ao Ministério da Educação, responsável por promover políticas educacionais, mitigar as ações aporofóbicas, por meio da discussão em salas de aula de temas sobre a alteridade e o respeito à diversidade. Essa medida objetiva garantir o reconhecimento dos serviços de zelo e romper com a lógica colonial de que tais atividades são humilhantes. Por fim, abandonos, como em “Meninas” serão reduzidos.

No livro "Dois irmãos", de Milton Hatoum, Domingas, empregada da casa, é responsável por realizar o trabalho de cuidado da família, porém, apesar da importância da atividade laboral exercida, a personagem não possui o reconhecimento ou a visibilidade merecida. Fora da obra fictícia de Hatoum, na sociedade brasileira contemporânea, a desvalorização do trabalho de cuidado, majoritariamente exercido por mulheres, de acordo com dados do IBGE, é, lamentavelmente análoga à situação vivida por Domingas. Destarte, a discussão acerca dos desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado por mulheres no Brasil se faz necessária.

Nesse sentido, um importante desafio a ser combatido é a mentalidade capitalista, a qual desvaloriza a atividade laboral de cuidado. Isso ocorre, pois, assim como teorizado pelo filósofo Byung Chul Han, na sociedade vigente, valorizam-se apenas atividades que forneçam lucro e, portanto, como o trabalho de cuidado não fornece um alto retorno financeiro, o resta a desvalorização. Desta forma, percebe-se que a manutenção de uma mentalidade reafirmadora da imposição do lucro como prioridade invisibiliza importantes atividades exercidas por mulheres, visto que o trabalho de cuidado com as pessoas e com a casa é de extrema importância.

Além disso, a permanência de um sistema educacional falho no país também se configura como um importante desafio a ser superado. Esse fato acontece, porque, segundo o historiador brasileiro José Murilo de Carvalho, a educação brasileira mentem uma "cidadania operária", abordando apenas disciplinas que objetivem a formação de cidadãos úteis como mão de obra e deixando pouco ou nenhum espaço para a abordagem de questões de âmbito social. Deste modo, ao não incluir no processo pedagógico disciplinas que estimulem o desenvolvimento de um senso crítico que vá de encontro com preceitos sexistas presentes no ideário social que outorgam, historicamente, à mulher a função de exercer o trabalho de cuidado, mantém-se o triste quadro arcaico e não igualitário presente de invisibilidade vivido por Domingas.

Assim, ações que objetivem a dissolução de tais desafios devem ser realizadas a fim de mitigar o quadro atual de invisibilidade. Por conseguinte, o governo federal – como instância máxima do poder governamental – deve investir no Ministério da Educação por meio de aprovação de verbas – arrecadadas por impostos públicos – destinadas à inclusão de disciplinas que abordem a importância de valorizar o trabalho de cuidado com o fim de desconstruir do ideário coletivo ideais sexistas e conceitos pautados na mentalidade capitalista. Consequentemente, espera-se que situações vistas no livro de Hatoum se restrinjam à ficção.

O filme "Que horas ela volta?", protagonizado por Regina Casé, discute a desvalorização de empregadas domésticas no Brasil, a partir de uma narrativa que denuncia o desprestígio social dessas mulheres, as quais, muitas vezes, priorizam o cuidado de todos que integram seu ambiente de trabalho em detrimento dos próprios objetivos. Nesse sentido, observam-se obstáculos para a superação da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado por mulheres, no país, sendo os principais relacionados à visão hegemônica sobre produção e à discriminação de gênero.

Diante desse cenário, é evidente a relação entre a subvalorização do trabalho de cuidado e os princípios produtivos que guiam a sociedade moderna. De acordo com a filosofia da Escola de Frankfurt, corrente de pensamento do início do século XX, o sistema econômico vigente instrumentaliza os indivíduos, definindo-os conforme a produtividade e o lucro desenvolvidos. À luz disso, nota-se que o corpo social menospreza o trabalho de cuidado, à medida que não identifica o lucro gerado em atividades como serviços domésticos ou supervisão de idosos. Dessa forma, tal setor de empregos é estigmatizado, devido à uma concepção incapaz de analisar além de aspectos financeiros, o que implica a invisibilidade de milhões de trabalhadores, os quais são principalmente do sexo feminino.

Ademais, é notória a indissociabilidade entre a invisibilidade do trabalho de cuidado e o fato de que tal setor é ocupado predominantemente por mulheres. À vista disso, é possível explicar tal relação pelo preconceito de gênero. Segundo Max Weber, a dominação tradicional é legitimada por valores tradicionais, sendo uma opressão herdada. Sob essa perspectiva, percebe-se que, ao longo das gerações, um ideal de supremacia masculina é repassado, o que acarreta a subvalorização da mulher e das características referentes ao gênero: opiniões, trabalho e preferências, por exemplo. Dessarte, em decorrência da força da tradição, as ocupações femininas não se equiparam às masculinas, produzindo, então, um panorama de desequilíbrio, o qual precisa ser urgentemente combatido.

Portanto, percebe-se a importância de que medidas sejam tomadas, para que o apagamento social em volta do trabalho de cuidado realizado por mulheres seja combatido. Logo, cabe ao Estado, perante suas obrigações constitucionais, desenvolver um programa de valorização das profissionais desse setor, a fim de que os males gerados pela lógica produtiva vigente e pela discriminação sejam mitigados. Isso deve ser feito por meio de campanhas que evidenciam a importância dos serviços de cuidado para a economia, destacando-se a força feminina. Assim, o desprestígio social ficará restrito à ficção.

REDAÇÃO 4

Anabelle Medeiros
960 pontos

Durante a Grécia Antiga, na cidade de Atenas, inaugurou-se o conceito de cidadania similar ao preconizado atualmente, ou seja, cidadãos possuam um compromisso com a vida pública, por meio de debates e votações. Entretanto, ao contrário do que é constitucional no hodierno brasileiro, a cidadania grega era limitada a um restrito grupo de pessoas, do qual minorias, como mulheres, não faziam parte. Nesse contexto, a população feminina era isolada de assuntos públicos e ficava encarregada de questões privadas, por exemplo o cuidado de crianças e a organização do lar. Apesar da distância temporal, no Brasil, ainda evidencia-se desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher devido a uma pressão cultural advinda da infância e a uma distorção relacionada ao papel da paternidade na criação dos filhos.

Sob essa ótica, evidencia-se uma forte indução de um suposto papel feminino durante os anos iniciais de vida das meninas. Isso ocorre porque em grandes lojas de brinquedos, como a Ri Happy, a área de produtos voltados a garotas é composta majoritariamente por objetos, os quais se relacionam a atividades domésticas, por exemplo, bebês, imitando o cuidado com os filhos, cozinhas e, até mesmo, mini vassouras para a simulação da limpeza de ambientes, enquanto na sessão masculina encontra-se a prevalência de carros, super-heróis e artigos não relacionados ao trabalho de cuidado. Dessa maneira, com a imposição de brincadeiras que copiam atividades domésticas desde a infância, mulheres tendem a dedicar cerca do dobro de horas semanais a afazeres domésticos comparativamente aos homens, segundo dados do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Assim, é evidente a influência de brincadeiras infantis na invisibilidade do trabalho de cuidado.

REDAÇÃO 4

Anabelle Medeiros
960 pontos

Além disso, a prevalência de uma concepção retrógrada do papel do homem na conjuntura familiar configura-se como um desafio para o silenciamento da dedicação não igualitária em relação ao cuidado realizado por mulheres. Essa problemática decorre do fato de culturalmente o papel do homem estar relacionado ao sustento da família, todavia, essa divisão tem sido combatida pelo aumento da participação da mulheres no mercado de trabalho, e chegando a uma porcentagem de cerca de 50% de presença feminina ocupando as vagas trabalhistas, segundos dados trazidos pelo canal de comunicação The News. Porém, não há um aumento da integração do homem em trabalhos domésticos que acompanhe a inserção da mulher no mundo laboral, gerando o conceito de jornada dupla – que seria a jornada de trabalho oficial, mais uma voltada para o cuidado da família e da casa. Desse modo, com uma mudança, apenas, unilateral do papel de mulher e do homem, na gestão de uma família, e trabalho do cuidado permanece atribuído desproporcionalmente a mulheres.

Portanto, é necessária a resolução desses impasses. Nesse sentido, o Estado deve promover, nas escolas, espaços para rodas de conversa voltados para a discussão da importância do enfrentamento de imposição de atividades na infância que remetem afazeres domésticos, disfarçados de brincadeiras para menina, e da atribuição desproporcional do trabalho de cuidado dentro de um relacionamento matrimonial. Tais eventos ocorrerão por intermédio de períodos extraclasse e não deverão ser limitados aos alunos, mas, sim, serem abertos à comunidade, a fim de amenizar a invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher. Logo, o cenário brasileiro irá de encontro ao que ocorria durante a Grécia Antiga .

DICAS DE ESTUDOS

Neste espaço, vamos destacar algumas dicas super valiosas para quem está se preparando para o vestibular e pretende conquistar a tão sonhada vaga na Medicina da UFMG. A ideia é ajudar vocês a organizarem os estudos, aproveitarem melhor o tempo e tirarem o máximo proveito da preparação para o ENEM. Lembrando que estamos ressaltando algumas dicas que foram importantes para alguns dos nossos colegas de classe e que podem ser fundamentais para você também. Sabemos que cada vestibulando se adapta de uma maneira diferente, então observe e analise alguns dos pilares que foram muito importantes para nossos colegas e que podem ser super relevantes para você também!

1. Conheça a prova do Enem

A primeira coisa que é fundamental, mas que para alguns passa despercebido, é o entendimento da prova do ENEM. **Conhecer a prova e saber como ela funciona é crucial para que você faça uma boa avaliação.** Quando você compreende o sistema de abordagem e, principalmente, de correção, seu estudo se torna mais direcionado. Sabemos que há vários vestibulares além do ENEM, então é muito importante entender o formato de cada prova. Saber que as questões possuem critérios de correção é fundamental para que você entenda a dinâmica do exame. Caso se depare com uma questão que demande muito trabalho e que você considere difícil, não se desespere; é perfeitamente aceitável pular essa questão para priorizar outras e, posteriormente, voltar a ela.

DICAS DE ESTUDOS

2. Não se compare: entenda que sua realidade é diferente

Durante a preparação para o vestibular de Medicina, é fácil se deixar levar pela comparação com os outros. No entanto, é **fundamental lembrar que cada um tem uma realidade diferente, com histórias, ritmos de aprendizado e estratégias que funcionam de maneiras distintas**. Em vez de comparar seu progresso com o de outras pessoas, concentre-se no seu próprio caminho e nas metas que você estabeleceu. Defina suas metas pessoais e reconheça suas conquistas, por menores que sejam. Cada passo conta! Dessa forma, você não só reduz a pressão, mas também descobre o que realmente funciona para você. Valorize sua jornada e confie em seu potencial; o que importa é seu crescimento e dedicação rumo à tão sonhada vaga na Medicina.

3. Estabeleça uma rotina e um cronograma

Para quem está se preparando para o vestibular de medicina, **ter uma rotina de estudos bem definida faz toda a diferença!** Tente montar um calendário com as matérias que você precisa estudar, dividindo tudo em metas diárias e semanais que sejam realistas para que possam ser cumpridas. Reserve horários fixos para os estudos e intercale com revisões e exercícios. Não esqueça de criar um ambiente tranquilo, longe de distrações, e inclua pausas para relaxar a mente. Com essa organização, você vai se sentir mais preparado e evitar a procrastinação!

DICAS DE ESTUDOS

4. Equilíbrio: estudos, atividade física, alimentação e lazer

Lembre-se de que a vida não se resume apenas aos estudos. **Incluir atividades físicas na rotina, manter uma alimentação saudável e reservar momentos para o lazer são essenciais para o bem-estar e influenciam diretamente no seu desempenho na prova.** Esses hábitos ajudam a reduzir o estresse, aumentar a concentração e manter a energia alta. Equilibrar os estudos com cuidados pessoais vai te deixar mais preparado e motivado, lembrando que essa fase é importante, mas também deve ser vivida sem deixar as coisas fundamentais de lado!

5. Ciclo de estudos: teoria, exercício, revisões e simulados

Para os vestibulandos de medicina, **é crucial equilibrar teoria, exercícios, revisões e simulados nos estudos.** A teoria fornece a base de conhecimento necessária, enquanto os exercícios ajudam a fixar o conteúdo e aplicar o que foi aprendido. As revisões são essenciais para reforçar a memória e evitar o esquecimento, e os simulados replicam a pressão da prova real, permitindo que você se familiarize com o formato das questões e administre melhor o tempo. É importante entender seu perfil em cada conteúdo: é possível que você domine a teoria de um assunto específico e uma olhadinha rápida seja suficiente, o que otimiza seu tempo precioso. Além disso, inclua revisões diárias no seu cronograma, pois isso evita que você esqueça algo importante. Um aplicativo muito bom para essas revisões é o Anki, um grande aliado de muitos colegas durante a preparação. Quanto aos simulados, tente reproduzir ao máximo as condições reais, organizando-se e, se possível, incluindo a alimentação que você usará no dia da prova. Dica extra: pesquise sobre os alimentos ideais para ter um bom desempenho, aproveitando os picos de energia que cada um pode fornecer. Juntando tudo isso, você constrói uma preparação mais consolidada!

DICAS DE ESTUDOS

6. Dicas para o dia da prova do ENEM

No dia da prova do ENEM, é fundamental estar bem preparado. **Durma bem na noite anterior e tome um café da manhã leve e nutritivo**, como frutas e cereais. Chegue cedo ao local da prova para evitar correria e **leve documentos, caneta preta, água e lanches saudáveis**. **Use roupas confortáveis** e, mesmo que esteja calor, não esqueça de **levar uma blusa de frio**, pois, caso haja ar-condicionado, o ambiente pode estar bem frio. **Mantenha a calma, respire fundo e leia as instruções e as questões com atenção. Administre o tempo, não se prenda a uma única questão e, acima de tudo, confie na sua preparação!**

É importante destacar que as dicas que apresentamos aqui foram úteis para nós, mas cada pessoa tem seu próprio jeito de estudar, e não existe uma receita única para a aprovação em medicina. Ao adotar algumas dessas sugestões e adaptá-las à sua rotina, você já estará dando um passo a mais na sua preparação! Respire fundo e confie na sua jornada. Visualize-se alcançando seu objetivo e lembre-se de que você se preparou para esse momento. Ao enfrentar as questões, trate cada uma como uma oportunidade de demonstrar o que aprendeu, sem se deixar levar pela ansiedade. Se sentir nervosismo, faça pausas curtas para reorientar sua mente e retomar o foco. **Acredite em si mesmo e aproveite a prova como uma chance de brilhar!**



DEPOIMENTOS



ALINE DIAS

Eaíiii vestibulando e futuro calouro, como é que tá? Meu nome é Aline e tenho 20 anos. Bom, vou deixar aqui um breve relato sobre a minha trajetória desde que decidi que queria medicina até a aprovação. Espero que isso ajude pelo menos algum de vocês durante esse processo de medos e incertezas. Diferente do que muito se ouve por aí, eu não sonho com a medicina desde que me entendo por gente. Sempre achei uma profissão muito bonita e muito exigente, mas não me via nela. Na verdade, quando saí do ensino médio, não tinha apreço por nenhum curso de graduação. Então, por ter feito o técnico em química, decidi apenas continuar na área e fui parar na engenharia química. Já no primeiro mês de aula eu sabia que não queria aquilo como profissão, mas concluí o primeiro período só para não ter dúvidas kkkkk. De qualquer forma, não considero isso um tempo perdido porque foi a experiência na engenharia que me levou a tentar a medicina. Durante o um semestre que fiz, percebi que queria fazer um curso no qual eu visse sentido não apenas no finalmente, mas durante todo o processo, sabe? Que fosse, mesmo que minimamente, prazeroso estudar determinado assunto. Por isso decidi pela medicina. Essa profissão que se dedica ao outro, que busca entender o funcionamento do corpo e como este reage a situações diversas me parecia ser interessante em sua totalidade. Então, depois de concluir que queria medicina, veio o processo de preparação. Eu considero essa fase de vestibulando uma das piores da vida de alguém, porque é um momento em que você não tem nada. Você não tem certeza se está estudando o suficiente, não tem segurança de que vai passar, não tem um futuro garantido. Enfim, é um período em que naturalmente a ansiedade se faz presente. Eu tive a oportunidade de ficar o meu 2023 inteiro só por conta dos estudos, mas apesar desse privilégio a minha preparação não foi leve, fácil e nem contínua.

ALINE DIAS

Tive muita dificuldade de estabelecer e cumprir uma rotina. Procrastinei bastante nos primeiros meses e isso me deixava cada vez mais ansiosa e com a ansiedade eu ficava paralisada. Foi difícil sair desse limbo. Até junho +/- eu estudei muito fofo. Estudava umas 4h por dia, fazia 1 simulado por mês e não tinha feito nenhuma redação ainda. Aí quando a metade do ano chegou o desespero bateu. Não queria estudar tudo aquilo mais um ano, ter a mesma rotina sem graça por mais um ano. A partir daí peguei firme nos estudos. Claro que não dava mais tempo de ver tuudo, então foquei nas matérias que se tem mais chance de tirar notas altas e que tinha peso maior em algumas universidades (matemática, redação e natureza). Além disso, priorizei também os conteúdos com maior incidência de cada área. Comecei a fazer muitos exercícios e um simulado a cada 15 dias. Uma das minhas grandes dificuldades nas provas do Enem anteriores era o tempo, então precisei treinar bastante técnicas de resolução de questões para ganhar tempo. Enfim, apesar da preparação conturbada, no dia da prova eu estava bem tranquila. Me sentia preparada. Como vocês podem perceber meu caminho até a medicina foi bem tortuoso kkkk nada de rotina perfeita como vemos na internet, mas deu certo. Acredito que parte da ansiedade que sofri durante o processo foi decorrente das compara



JÚLIA GURGEL

Oiii, meu nome é Júlia Gurgel Bernardo e vou contar um pouco da minha trajetória até chegar aqui na UFMG! Sempre fui considerada “nerd” na minha sala desde o ensino fundamental, me interessava muito por olimpíadas acadêmicas, tirar notas boas, conclui o kumon ainda no oitavo ano, várias coisas nesse sentido kkkk. Chegando no ensino médio eu tentei mudar minha fama, mas tudo falhou miseravelmente e quando eu me dei conta já era uma mega vestibulanda bitolada. Eu assinei um cursinho on-line no segundo ano e foi quando eu passei pra segunda fase de uns vestibulares paulistas. Assim, no meu terceiro ano eu fui chamada pra fazer um cursinho muito bom da minha cidade, me matei de estudar mais um tanto e, como dizem, o resto é história! Ainda que eu tenha passado direto do terceiro ano, passei por muitas lutas e batalhas antes de chegar aqui e é sério todo o sacrifício VALE A PENA!! A UFMG é incrível (é sobre estar na melhor Federal), qualquer coisa que vocês precisarem podem me mandar no instagram que a gente conversa melhor. Desejo uma ótima jornada de estudos e vestibulares a todos vocês! ❤️ Com carinho Júlia!



ANNE TIEMI SANTOS

Oiii, futuros calouros das turmas 169 e 170! É surreal estar escrevendo essa carta, porque, assim como muitos de vocês, sonhei muito com esse momento e; por vezes, acreditei que ele nunca chegaria. Bom, minha trajetória nos vestibulares durou três anos, um ano do ensino médio e outros dois anos de cursinho, os quais fiz online no Anglo Play, que indico muito. No meu terceiro ano, sempre fui aquela aluna meio exemplo da turma (o que me deixou muito mais pressionada do que o normal), gostava de quase todas as matérias, não ficava de recuperação, porém não sabia o que eu queria fazer da vida, o que prestar, não tinha muito conhecimento sobre vestibulares, sobre a medicina, não sabia como estudar para vestibulares tão concorridos, etc, o que me deixou extremamente confusa sobre como decidir meu futuro profissional. Acabei prestando medicina em todos os vestibulares, exceto na unesp, em que escolhi engenharia de produção. No final desse ano, acabei passando apenas em engenharia e fiquei a um ponto de passar para segunda fase da Fuvest, o que me motivou a desistir da engenharia e tentar passar em medicina mais um ano. Como tinha tido um desempenho bom ao sair do terceiro ano do ensino médio, acreditava que em um ano conseguiria evoluir para passar, porém, não foi bem assim. No primeiro ano de cursinho, decidi fazer online, porque tinha me adaptado bem ao modelo durante a pandemia no ensino médio, embora tenha evoluído bem nos estudos, me sentia bastante solitária, e acabei abrindo mão de muitas outras atividades para estudar, tanto que fiz uns 10~15 anos de provas de quase todos os vestibulares paulistas de universidades públicas.

ANNE TIEMI SANTOS

Ao final do meu primeiro ano de cursinho, passei para todas as segundas fases dos vestibulares paulistas, ao mesmo tempo em que tive uma queda grande de acertos e pontuação no Enem, o que acredito que mostra como cada processo é muito diferente e como um resultado ruim não indica que os próximos resultados também vão ser negativos, cada vestibular tem uma característica diferente, não desista de uma prova por causa de um.



PALOMA BARRETO

Após fazer 2 anos de cursinho, eu decidi fazer minha segunda opção de curso, odontologia, e, após 4 semestres (sim, 4 semestres) empurrando o curso com a barriga chorando dia sim dia não por não ser acadêmica de medicina e me sentindo terrível a cada vez em que eu cruzava com os acadêmicos de medicina da minha universidade, decidi que voltaria a fazer cursinho, porém, trancar o curso não era uma opção. Então tive que conciliar o cursinho com a graduação em odontologia. O processo para tornar isso possível foi extremamente árduo pois, como minha casa em São Paulo se localiza a 2h do bairro em que eu fazia minha graduação (Jaçanã até à Cidade Universitária, no Butantã), eu gastava, todo os dias, 4 horas em transporte público, além do tempo reservado às aulas da faculdade). Ou seja, resumidamente: estudava no metrô, no ônibus, ouvia podcast no chuveiro, antes de dormir, resolvia exercício no bandeirão (um caos). Quis contar essa história de terror pois sei que MUITA gente passa por isso, mas na hora, é muito solitário. Eu não era nem vestibulanda nem universitária. Estava matriculada, via meus amigos indo para as diversas festas MARAVILHOSAS da minha antiga universidade, mas não me sentia digna de ir em nenhuma pois não me sentia parte daquilo tudo. O que eu fazia parecia impossível de dar certo e, às vezes, eu sentia que muita gente duvidava mesmo da possibilidade daquilo funcionar kkkkk mas FUNCIONOU!!!! Então estou aqui, muito feliz de avisar a você que está passando por algo parecido: NÃO DESISTA! É POSSÍVEL SIM FAZER ISSO DAR CERTO!

PALOMA BARRETO

Queria muito reservar um espacinho aqui também para agradecer aos responsáveis que foram muito necessários para que eu não, no mínimo, surtasse durante esse período muito difícil da minha vida: à minha família, que sempre esperou que um dia eu iria conquistar minha tão sonhada aprovação, aos meus amigos da odonto, que vibraram por mim durante a minha aprovação e garantiam a todo tempo que da forma que eu me esforçava aquilo com certeza daria certo, às minhas amigas queridas do cursinho online que fiz que foram extremamente importantes para não me sentir completamente sozinha nesse processo, à minha querida psicóloga Evelin e também à minha amiga Juliana, a qual me acompanhava durante os estudos para o vestibular na biblioteca na universidade e hoje eu aguardo ansiosamente para estudar comigo na biblioteca da FMUFMG <3.



FERNANDA ROZA

Oii, futuros calourinhosss! Meu nome é Fernanda, tenho 20 anos, sou de São Paulo capital e eu tinha um hábito quase que diário de ler as cartilhas da ufmg ano passado, muito feliz de finalmente ter chegado minha vez de escrever meu depoimento aqui.

Eu estudei para o enem e vestibulares desde a metade de 2021, depois de uma pandemia em que precisei deixar os estudos de lado para poder cuidar da minha irmãzinha mais nova, que estava sem creche. Fiquei muito longe de passar nessa primeira tentativa, mas comecei o ano de 2022 muito animada porque finalmente teria a oportunidade de dedicar um ano inteiramente aos estudos. Estudei demais, evolui muito e dessa vez a dor da reprovação foi ainda maior, porque não passar por pouco foi bem mais frustrante e alugou um triplex na minha cabeça kkkkkkk 80 acertos na fuvest e o corte foi 81, 142 acertos no enem e, apesar de ter sido um bom número para a prova daquele ano, a tri foi pouco generosa comigo e minha nota na redação caiu.

Em 2023, criei altas expectativas achando que o ano seria perfeito, eu conseguiria acabar todas as apostilas dos cursinhos, ver todas as aulas, fazer todas as provas antigas, não procrastinar. Entretanto, todo esse cenário ideal que eu criei na minha mente me fez chegar no enem 2023 com a certeza de que eu não seria aprovada, porque meu ano foi muito distante do que eu planejei. Tive problemas familiares e de saúde que me fizeram ter meses péssimos de estudo em julho e agosto, fiquei muito atrasada nas matérias e diante de tudo que deixei acumular, só conseguia pensar que não existia a menor possibilidade de ser aprovada ainda naquele ano.

FERNANDA ROZA

Fiz a prova do primeiro dia, sai tendo certeza de que tinha ido muito mal em linguagens e tive um surto tão grande na semana do 2 dia do enem que cheguei a ficar dias sem estudar porque tinha decidido nem ir fazer a prova mais. Felizmente, minhas amigas me ajudaram muito e me convenceram a fazer o segundo dia (muito obrigada Laninha, minha futura caloura da 169, Sarah e Letícia!). Segundo dia feito e meu sentimento de ter ido mal só se intensificou.

Depois de um bom tempo sem corrigir a prova, decidi saber a verdade logo e tive a melhor surpresa possível! Tudo que veio depois disso foram as cenas que eu sempre fantasiei na minha mente, mas dessa vez eram realidade: a aprovação, contar para os meus avós, o jaleco com meu nome e o brasão da melhor federal do país. Com isso, quero dizer para vocês que nem sempre nosso ano de aprovação é perfeito como a gente planejou lá no início do ano, imprevistos acontecem e muitas coisas fogem do nosso controle, mas isso não anula toda a nossa dedicação. Saibam que essa insegurança que vocês sentem hoje também foi parte da realidade de muitas das pessoas que hoje estão cursando medicina. Logo logo serão vocês andando pela faculdade de medicina, tentando diferenciar células em lâminas histológicas e contando um pouco das próprias histórias em um depoimento de cartilha. A 167 espera ansiosamente por vocês, calourinhos!!



Escrever a cartilha é uma experiência cheia de emoção e significado, pois vemos os sonhos de tantas pessoas determinadas se concretizarem. Agradecemos a todos que compartilharam seus dados, histórias e desafios nesse processo, ajudando a construir essa jornada coletiva. Também queremos expressar nossa gratidão aos professores, amigos, familiares e todos que, de alguma forma, apoiaram os estudantes em sua caminhada.

Estamos ansiosos para conhecer vocês, 169 e 170!

Nos vemos em breve!

EQUIPE REALIZADORA

A prática de elaborar cartilhas com notas, depoimentos, redações e dicas de estudo é essencial para ajudar os vestibulandos em sua jornada rumo ao sucesso. Essas cartilhas são mais do que simples documentos; elas representam um recurso valioso que pode transformar sonhos em planos concretos.

Ao compartilhar suas experiências e aprendizados, os alunos que já passaram pelo processo de seleção oferecem um guia prático e inspirador para aqueles que ainda estão se preparando. As cartilhas fornecem informações cruciais sobre o que esperar nas provas, técnicas de estudo eficazes e insights sobre como lidar com a pressão do vestibular.

Manter essa cultura de criação de cartilhas é um investimento no futuro dos vestibulandos. É por isso que o projeto de extensão "**Educar para Acreditar**", da Faculdade de Medicina da UFMG, foi criado. Esse projeto visa apoiar a elaboração dessas cartilhas, incentivando a troca de experiências e conhecimentos entre os alunos, garantindo que cada estudante tenha acesso a informações valiosas.

Com a colaboração de todos, podemos garantir que cada aluno tenha a chance de brilhar em sua trajetória acadêmica e que suas aspirações se tornem realidade.



**Educar
para
Acreditar**

Projeto de Extensão
da Faculdade de
Medicina UFMG -
EDUCAR PARA
ACREDITAR



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

CONTE CONOSCO PARA O QUE PRECISAREM!

VEM PRA
UFMG!